

PESQUISA-AÇÃO: UMA ALTERNATIVA PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MUSICAL NO BRASIL.

*Luis Bourscheidt**

RESUMO: Este estudo pretende abordar alguns aspectos relacionados à metodologia da pesquisa-ação e sua relação com a pesquisa em educação musical no Brasil. Por meio de uma breve revisão de literatura, busca-se também discutir as possíveis relações, vantagens e desvantagens desta metodologia, enquanto aplicada à pesquisa empírica em educação musical.

PALAVRAS-CHAVE: *Pesquisa-ação; pesquisa empírica; pesquisa em educação musical;*

ABSTRACT: This study intends to approach some aspects related to the methodology of the research-action and its relation with the research in musical education in Brazil. By means of a short literature revision it also tries to argue the possible relations, advantages and disadvantages of this methodology when applied to the empirical research in musical education.

KEYWORDS: *Research-action; empirical research; research in musical education;*

OBJETIVOS

Esta breve revisão de literatura pretende discorrer acerca dos aspectos mais relevantes da metodologia da pesquisa-ação, num contexto de pesquisa empírica em educação musical. O foco principal deste estudo é a discussão sobre os possíveis benefícios deste tipo de metodologia, enquanto aplicada à pesquisa em música no Brasil, e principalmente na área de educação musical.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa-ação é um tipo de metodologia de pesquisa na qual o pesquisador deve estar empenhado em solucionar algum problema através de uma ação. Portanto, para este tipo de pesquisa, o problema a ser solucionado torna-se objeto de estudo. Segundo Thiollent (2005, p.16), uma das possíveis definições para esse tipo de pesquisa é a seguinte:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Assim sendo, tanto o pesquisador quanto o grupo pesquisado interagem de modo participativo, desenvolvendo as idéias propostas no plano de pesquisa. Para a pesquisa-ação, é preciso que ao final do processo haja algum tipo de transformação do grupo envolvido, gerando assim a solução para o problema em questão, conforme os objetivos específicos da pesquisa. Por esse motivo, durante um determinado estudo, poderão ocorrer ajustes progressivos nos planejamentos da investigação, se assim for necessário, “fortalecendo a questão da pesquisa com ação.” (FRANCO, 2005, p. 496).

Na pesquisa-ação, é também importante destacar a concomitância entre a pesquisa e a ação, sendo estes os elementos que, durante a investigação, devem estar sendo constantemente inter-relacionados. Assim, ao invés do hífen, poderíamos expressar o termo pesquisa-ação mais corretamente com uma dupla flecha: pesquisa \longleftrightarrow ação (idem, 2005).

* Mestrando em Música na Universidade Federal – UFPR, na área de Cognição e Filosofia da Música. Também é bolsista da CAPES. Endereço eletrônico: luis.musica@ufpr.br.

Também conforme Franco (2005, p. 490), os objetivos desta metodologia devem estar relacionados à produção de conhecimentos voltados à prática. Sendo assim, ao final do estudo deve haver uma melhor compreensão dos condicionantes da práxis, acarretando numa mudança nas práticas profissionais e numa reestruturação dos processos formativos. Para a pesquisa em educação musical no Brasil, este aspecto encontra um contexto favorável, já que muitas vezes a produção científica na área não está voltada efetivamente para a prática, conforme propõe a metodologia da pesquisa-ação.

Por outro lado, este tipo de metodologia também tem como objetivos potencialmente alcançáveis coletar informações acerca da questão/problema, concretizar os conhecimentos teóricos que precedem a prática, comparar as diversas teorias relacionadas ao tema em questão e, finalmente, descrever os processos e as generalizações da investigação, de modo a produzir regras práticas que resolvam os problemas pertinentes à pesquisa (THIOLLENT, 2005, p. 45). No caso da educação musical, a produção destas regras práticas possibilita um estreitamento entre o pensar musical e o fazer musical, tendo em vista que os resultados empíricos devem servir de fundamentação para os resultados teóricos da pesquisa (SHULZE, apud. BASTIAN, 2000, p. 83).

Outro aspecto importante com relação à pesquisa-ação diz respeito à ação conjunta entre pesquisador e o pesquisado, ou seja, professor e o aluno (FRANCO, 2005, p. 489). Para este tipo de pesquisa, “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária.” (THIOLLENT, 2005, p. 17), havendo assim “uma ampla e explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada.” (ibid., p. 18). Desta interação é que serão tomadas as decisões quanto aos rumos a serem empregados para que, enfim, os objetivos da pesquisa possam ser alcançados.

Também conforme Franco (2005, p. 489), o ambiente onde a pesquisa é realizada deve ser o próprio ambiente onde as práticas já acontecem, seja na sala de concerto ou na sala de aula. Além disso, os indivíduos participantes da pesquisa – incluindo os pesquisadores e pesquisados – devem estar envolvidos na “criação de compromissos com a formação e o desenvolvimento de procedimentos crítico-reflexivos sobre a realidade”, e com o “desenvolvimento de uma dinâmica coletiva que permitam o estabelecimento de referências contínuas e evolutivas com o coletivo, no sentido de apreensão dos significados construídos e em construção.” (Idem, 2005). Por essa razão, é possível crer que a pesquisa empírica em educação musical mais uma vez possa estar amparada pela metodologia da pesquisa-ação, tendo em vista a pertinência de um pensamento construtivista, onde os valores são construídos através de uma reflexão das realidades interna e externa às aulas de música.

Finalmente, a pesquisa-ação

[...] encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 2005, p. 18).

Assim sendo, a metodologia da pesquisa-ação tem a intenção de resolver as questões / problema na prática, de forma ativa e interativa, e com a participação de todos os envolvidos com a pesquisa. Dessa forma, os dados coletados em uma pesquisa-ação podem vir a se adaptar perfeitamente à realidade da aula de música, considerando a sua aplicação imediata num contexto de prática pedagógico-musical.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTIAN, H. G. A pesquisa (empírica) na educação musical à luz do pragmatismo. Trad. Jusamara de Souza. *Revista Em Pauta*, v.11, n.16/17, p.74-106, 2000.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. *Revista Educação e Pesquisa*, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005. Disponível em: SciELO - Scientific Electronic Library On-line Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 22 set. 2006.

THIOLLENT, M. *Metodologia da Pesquisa-ação*. 14^a edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.